

REVISTA ARTERIAIS >>> EDITORIAL

A Revista Arteriais chega a sua décima edição com importantes reflexões sobre a produção em artes, em suas múltiplas camadas. Trabalhos fruto de pesquisa no campo das artes e de experiências em processos poéticos e pedagógicos, eles contribuem para reflexões sobre o lugar da arte na sociedade, além de seus lugares de percepção e leitura da vida.

Na seção PORTFOLIO temos a produção do artista paraense Rafael Bqueer que articula, por meio da performance, da fotografia, do vídeo e de intervenções, questões que pensam a existência neste país multifacetado no qual referências se mesclam. Do Carnaval à cultura zentai, de mitos e expressões culturais de um afrofuturismo amazônida ao universo LGBTQIA+, tudo soma-se em um caleidoscópio potente que nos convida a nos colocar no mundo.

Na seção de artigos, temos oito produções. A primeira, *LIVRO DE ARTISTA: PROCESSO DE CRIAÇÃO EM PERFORMANCE E POÉTICAS VISUAIS EM UMA ESCOLA AMAPAENSE*, de Maria Pinho Gemaque, discute uma experiência de pesquisa no espaço escola nas aulas de arte, em uma escola pública da cidade de Macapá/AP.

O segundo texto, *REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES / MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ATUAL CENÁRIO*, de Lucian José de Souza Costa e Áureo Déo de Freitas Júnior, apresenta uma pesquisa sobre a formação de professores de arte/música na educação básica, na região metropolitana de Belém/PA.

O terceiro artigo, *O MÚLTIPLO COMO ARGUMENTO POÉTICO EM PROCESSOS CRIATIVOS*, de Marcillene Ladeira, propõe um debate em torno da palavra múltiplo, a partir de uma vivência teórico-prática em que ela utiliza como metodologia o mergulho histórico em seu percurso poético com a gravura.

Em seguida, em *NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E FORÇA MUSCULAR ABDOMINAL EM BAILARINAS SUBMETIDAS À TÉCNICA DE DANÇA MODERNA DE MARTHA GRAHAM*, Maria Auxiliadora Monteiro mostra uma análise sobre treinamentos de bailarinas em técnicas de dança moderna de Martha Graham, fruto de um processo experimental desenvolvido pela autora, com cinquenta bailarinas em um colégio de Belém/PA.

Depois, Sebastian Wiedermann, *EM DIREÇÃO A UMA COSMOPOLÍTICA DA IMAGEM: NOTAS PARA UMA POSSÍVEL ECOLOGIA DE PRÁTICAS CINEMATográficas*, propõe uma leitura sobre a noção de cosmopolítica da imagem, no pensamento de obras audiovisuais em experiências culturais com os povos Yanomami e Yoruba, como caminho de descolonização da imagem em produções cinematográficas.

O sexto texto, *ART(E)CIÊNCIA: QUANDO UM BIÓLOGO DEVÉM CRIAÇÕES NA FLORESTA*, de Carlos Augusto Silva e Silva e Maria dos Remédios de Brito, problematiza o as interlocuções entre arte e ciência, a partir de experimentações performativas pautadas na relação entre corpo e floresta, reflexões inspiradas no pensamento filosófico de Gilles Deleuze e Félix Guattari.

O sétimo, *O CORDÃO DA BICHARADA: A ESPETACULARIDADE DO CARNAVAL DE RUA EM JUABA-CAMETÁ/PA*, de Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida, apresenta uma análise sobre um cordão carnavalesco da cidade Cametá, no interior do estado do Pará, a partir do campo teórico-metodológico da Etnocenologia, e as categorias como espetacularidade e teatralidade.

O oitavo e último artigo que compõe esse número, *MIRANTE E DESAPEGO: OBRA EM DESLOCAMENTO, DIFERENTES LUGARES E UM SÓ MUSEU*, de Rosangela Marques de Britto, Marisa de

Oliveira Mokarzel e Werne Souza Oliveira, analisa algumas obras do artista paraense Armando Queiroz, presentes no Museu da UFPA, além de debater sobre esses espaços voltados para a preservação, pesquisa, exposição e mediação de obras de arte nos contextos de políticas voltadas para memória e patrimônio.

Por último, acreditamos que a Revista Arteriais seja um lugar de comunhão de saberes, produzidos na interlocução de experiências poéticas, fruto de processos crítico-reflexivos. Além de ser um espaço de liberdade, em que a diversidade de fazeres, pensares compõem os princípios basilares do debate democrático, premissa que uma Universidade Pública, comprometida, garante e potencializa.

Os editores